

*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Amazônia Oriental
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*



18º Seminário de
Iniciação Científica e
2º Seminário de Pós-graduação
da Embrapa Amazônia Oriental

ANNAIS 2014

12 a 14 de agosto

Embrapa
Belém, PA
2014



MONITORAMENTO FENOLÓGICO DO AÇAÍ-DO-AMAZONAS (*Euterpe precatoria* MART.) NAS CONDIÇÕES DE BELÉM, PA

Lucélia Rosa de Jesus¹, Maria do Socorro Padilha de Oliveira²

¹ Estudante de Agronomia, Universidade Federal Rural da Amazônia, 9º semestre, luceliadejesus18@hotmail.com

² Pesquisadora Embrapa Amazônia Oriental, Melhoramento Genético, socorro-padilha.oliveira@embrapa.br

Resumo: *Euterpe precatoria* Mart vulgarmente conhecida como açaí-do-amazonas, açaí-solitário e juçara é uma das espécies de açaizeiro nativa da Amazônia, com forte ocorrência na parte ocidental, mas que vem sendo cultivada no Pará por apresentar características agronômicas desejáveis ao mercado de polpa. Estudos fenológicos dessa palmeira são escassos, apesar de fundamentais na gestão de plantios em escala comercial. O objetivo deste trabalho foi avaliar aspectos fenológicos de floração e de frutificação do açaí-do-amazonas nas condições de Belém, PA. Foram avaliadas, mensalmente, 37 plantas da espécie em foco em plena fase reprodutiva, no período de janeiro a dezembro de 2013 para três características de floração e três de frutificação. Os dados obtidos foram expressos em número, sendo calculada a média de ocorrência de cada evento. No período avaliado foi detectado que tanto a floração quanto a frutificação apresentaram irregularidades no ciclo.

Palavras-chave: Amazônia, eventos fenológicos, floração, frutificação, palmeira

Introdução

Euterpe precatoria Mart. vulgarmente conhecida como açaí-do-amazonas, açaí-solitário e juçara, é uma palmeira nativa da Amazônia Ocidental, mas que se encontra distribuída por toda a região Norte. Nessa região esta espécie juntamente com o açaizeiro (*Euterpe olerceae* Mart.) apresentam importância econômica, pois são as responsáveis por atender a demanda de polpa processada de açaí, amplamente consumido pela população local e no mercado nacional (CASTRO, 1992). Difere do açaizeiro por possuir estipe solitário, além de apresentar outras características desejáveis para a exploração de seus frutos, mas tem sido pouco estudada, principalmente seus aspectos fenológicos que possam orientar a gestão em plantios racionais.

A fenologia é o estudo do comportamento de uma espécie vegetal abrangendo os padrões de floração e frutificação (RUIZ; ALENCAR, 2004 citado por WOOD; BURLEY, 1991). De acordo com Fisch et al. (2000) esses conhecimentos são básicos para compreender tanto o seu processo, quanto o seu sucesso reprodutivo. Na literatura há estudos fenológicos para algumas espécies de palmeiras,



porém são raros ou inexistentes para a espécie em questão, principalmente em cultivos em áreas de terra firme.

O objetivo deste trabalho foi avaliar preliminarmente aspectos fenológicos de floração e de frutificação do açaí-do-amazonas nas condições de Belém, PA.

Material e Métodos

Para a realização do estudo foram identificadas 47 palmeiras representantes de *E. precatoria* e em plena fase reprodutiva, plantadas em terra firme em duas áreas da Embrapa Amazônia Oriental: área I (em consórcio) e II (solteiro) com 14 plantas e 23 plantas, respectivamente.

As avaliações fenológicas foram realizadas, mensalmente, no período de Janeiro a dezembro de 2013 para o acompanhamento de três características de floração e três de frutificação, sendo elas: 1) Floração: N° de Emissão brácteas (EB), N° de inflorescência em floração (IF) e N° de inflorescência seca (IS); 2) Frutificação: cacho recém fecundado (CRF), cacho com frutos imaturos (CFI) e cacho com frutos maduros (CFM).

Os dados foram organizados, digitados em planilha Excel onde foram obtidas as médias para cada característica.

Resultados e Discussão

Os dados fenológicos de floração e frutificação para *E. precatoria* nas duas áreas e condições de Belém, PA constam na Figura 1.

Pode-se observar que os eventos de floração ocorreram o ano inteiro (Figura 1 A e B), porém a emissão de bráctea (EB) foi mais frequente no segundo semestre, com o pico na área I em setembro (Figura 1 A) e da área II em julho, agosto e novembro (Figura 1 B). A ocorrência de inflorescências em plena floração (IF), na área I apresentou picos nos meses de abril, setembro e novembro, sendo bem mais intensos no segundo semestre, enquanto na área II as plantas tiveram dois picos de floração, todos no segundo semestre, que coincide com o período menos chuvoso nas condições do estudo. Para a variável inflorescência seca (IS), a ocorrência foi baixa, mas os picos na área I foram registrados nos meses de Janeiro, Julho e Setembro, e na área II, basicamente no mês de janeiro. Tais resultados permitem sugerir que mesmo nas condições de cultivo na Amazônia Oriental essa espécie predomina sua floração no segundo semestre do ano.

As variáveis de frutificação também ocorreram ao longo do ano, mas de forma irregular (Figura 1 C e D). A característica cacho recém fecundado (CRF) apresentou pico em julho e setembro na área I



e nas plantas da área II nos meses de fevereiro, agosto e setembro. No caso da presença de cacho com frutos imaturos (CFI), na área I as plantas apresentaram picos nos meses de janeiro a março e de novembro a dezembro, sendo a ocorrência dessa variável bem similar na área II. Porém, o registro de cachos maduros foi muito irregular e de baixa ocorrência, colhendo-se basicamente cachos no primeiro semestre e nos meses de abril e julho. Acredita-se que as médias para cacho maduro foram baixas, em consequência dos frequentes roubos existentes nas áreas. Mas, mesmo assim percebe-se que a frutificação ficou centrada no período chuvoso.

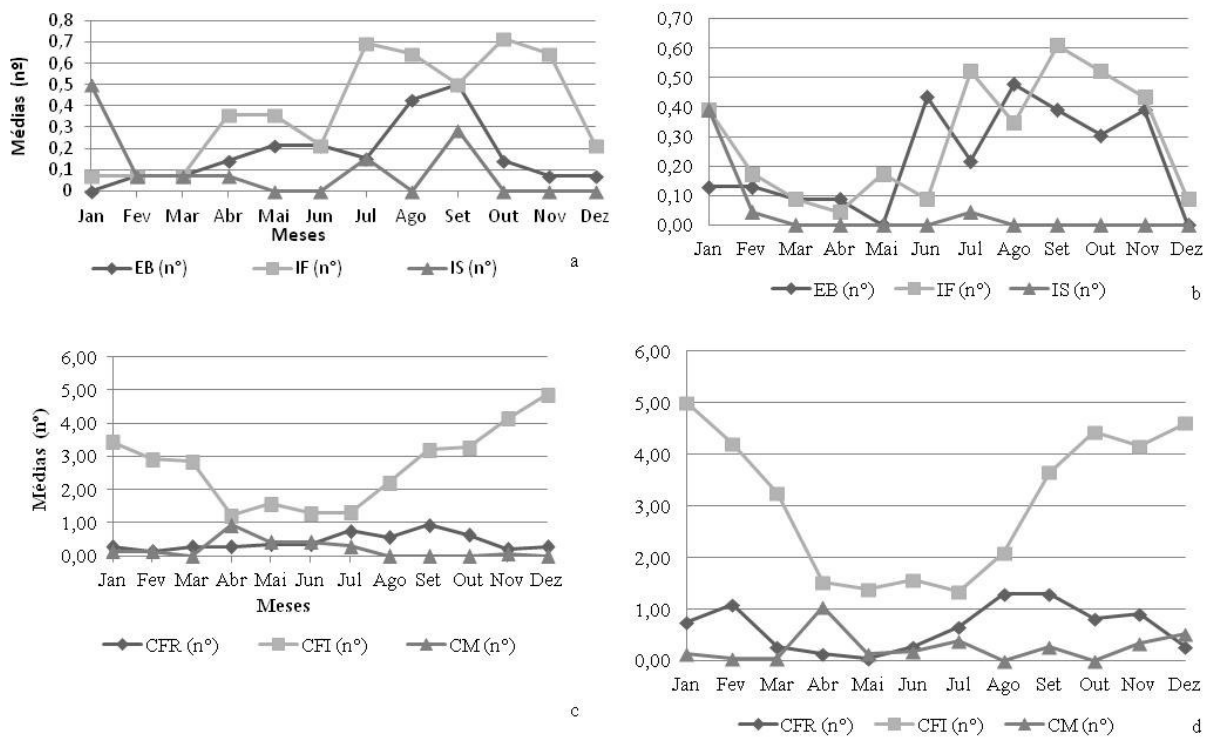


Figura 1. Médias para as três características de floração e de frutificação em *E. precatória* cultivada em terra firme nas condições de Belém do Pará, em consórcio (área I, A e C) e solteiro (área II, B e D).

Os resultados encontrados, ainda que preliminares levam a crer que nas condições do estudo esta espécie tem picos de floração e de frutificação, no segundo e primeiro semestres, respectivamente. Na literatura disponível há informações de que em condições naturais da Amazônia Ocidental esta espécie frutifique no período de Abril a Setembro, mas pode ocorrer também de Março a Setembro (ROCHA, 2004). Para Castro (2000) este espécie pode produzir de 3 a 4 cachos, o que corrobora com os resultados preliminares aqui obtidos.



Conclusão

Euterpe precatoria nas condições de Belém, PA apresenta eventos de floração e de frutificação o ano inteiro, mas de forma irregular, com picos de floração e de frutificação, no segundo e primeiro semestre, respectivamente. Mas, há a necessidade de um monitoramento fenológico mais prolongado para o diagnóstico mais preciso.

Referências Bibliográficas

- CASTRO, A. **O extrativismo do açaí no Amazonas**. In: RELATÓRIO de resultados do projeto de pesquisa: extrativismo na Amazônia Central, viabilidade e desenvolvimento. Manaus: INPA-CNPq: ORSTOM, 1992. p. 779-782.
- CASTRO, A. O extrativismo do Açaí na Amazônia central. In: EMPETAIRE, L. (Ed.). **A floresta em jogo** - o extrativismo na Amazônia Central. São Paulo: UNESP, 2000. p. 129-138.
- FISCH, S. T. V.; NOGUEIRA, L. R.; MANTOVANI, W. Fenologia Reprodutiva de *Euterpes edulis* Mart na mata Atlântica. **Biociência**, Taubaté, v. 6, p. 31-37, jul.-dez. 2000.
- ROCHA, E. Potencial ecológico para o manejo de frutos de açazeiro (*Euterpe Oleracea* Mart.), em áreas extrativistas no Acre, Brasil. **Acta Amazonica**, v. 34, n. 2, p. 237-250, 2004.
- RUIZ, R. R.; ALENCAR, J. da C. Comportamento fenológico da palmeira patauá (*Oenocarpus bataua*) na reserva florestal Adolpho Ducke, Manaus, Amazonas, Brasil. **Acta Amazonia**, v. 34, n. 4, p. 553-558, 2004.
- WOOD, P. J.; BURLEY, J. **A tree for all reasons**: Introduction and evaluation of multipurpose trees for agroforestry. Nairobi, Kenya: Science and Practice of Agroforestry: ICRAF, 1991. 158 p.